



As Ciências da Vida Frente ao **Contexto Contemporâneo 2**

**Denise Pereira
(Organizadora)**

Atena
Editora

Ano 2019

Denise Pereira
(Organizadora)

As Ciências da Vida Frente ao Contexto Contemporâneo 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 As ciências da vida 2 frente ao contexto contemporâneo [recurso eletrônico] / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (As Ciências da Vida Frente ao Contexto Contemporâneo; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-232-6

DOI 10.22533/at.ed.326190304

1. Ciência. 2. Ciências da vida – Pesquisa – Brasil. I. Pereira, Denise. II. Série.

CDD 570.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Falar de ciências no contexto contemporâneo, é questionar vários princípios e propostas, é deixar de lado o “paradigma dominante” que é o modelo de ciência do passado, caracterizado pela luta apaixonada contra todas as formas de dogmatismo e autoridade. É observar e analisar a necessidade do homem de uma compreensão mais aprofundada do mundo, bem como a necessidade de precisão para a troca de informações, que acabam levando à elaboração de sistemas mais estruturados de organização dos diversos tipos de conhecimentos.

Aqui se observa a ciência da vida como forma de conhecimento que é compreendida num sentido mais específico, com aprimoramento do estudo acadêmico, refletido a teoria e prática das áreas da saúde em geral.

Neste compilado de conhecimentos, foram realizados e definidos de maneiras diferentes pelos diversos autores que se lançam a tarefa de refletir sobre a “As ciências da Vida frente ao Contexto Contemporâneo”, algumas definições são bastante semelhantes, outras levantam algumas diferenças.

Boa leitura

Denise Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE: ESTRATÉGIAS E POSSIBILIDADES	
José Rogécio de Sousa Almeida Ana Gabrielle Freitas da Silveira Ana Renê Farias Baggio Nicola Elayne Cristina Ferreira Xavier Jéssica Oliveira Rodrigues Patrícia Diógenes de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.3261903041	
CAPÍTULO 2	9
SÉRIE HISTÓRICA DA INCIDÊNCIA DE HIV/AIDS NO BRASIL, 2007-2016	
Germana Maria da Silveira Joana Darc Martins Torre Leidy Dayane Paiva de Abreu Ticiane Freire Gomes Raimundo Augusto Martins Torres Maria Lúcia Duarte Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.3261903042	
CAPÍTULO 3	19
A INFLUÊNCIA DO ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO SOBRE O SUJEITO COM NECESSIDADES ESPECIAIS: UMA ANÁLISE DO FILME “GABY”	
Deldy Moura Pimentel Fabiola Cristina dos Santos Silveira Michelle Sales Belchior	
DOI 10.22533/at.ed.3261903043	
CAPÍTULO 4	27
A EFICÁCIA DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PACIENTES HOSPITALIZADOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Marcela Myllene Araújo Oliveira Márcia Mônia Araújo Oliveira Francisco Eudes de Souza Júnior Andreson Charles de Freitas Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3261903044	
CAPÍTULO 5	38
ALIMENTOS FUNCIONAIS E DIABETES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	
Lucas Barbosa Xavier Charliane Benvindo Nobre Ariane Saraiva Nepomuceno Andreson Charles de Freitas Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3261903045	

CAPÍTULO 6	43
FREQUÊNCIA DE DISFUNÇÕES ESTOMATOGNÁTICAS EM LUTADORES DE ARTES MARCIAIS MISTAS: ESTUDO OBSERVACIONAL DESCRITIVO	
Aécio da Silva Celestino Renata de Assis Fonseca Santos Brandão Rivail Almeida Brandão Filho	
DOI 10.22533/at.ed.3261903046	
CAPÍTULO 7	57
INFLUENZA: O ESTADO DO CEARÁ FRENTE À CAMPANHA NACIONAL DE VACINAÇÃO	
Surama Valena Elarrat Canto Ana Débora Assis Moura Ana Karine Borges Carneiro Ana Vilma Leite Braga Tereza Wilma Silva Figueiredo Marcelo Gurgel Carlos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3261903047	
CAPÍTULO 8	63
HANSENÍASE: UMA REVISÃO PARA O CONTROLE DOS CONTATOS	
Mariana de Freitas Loureiro Tássia Ívila Freitas de Almeida Rosa Lívia Freitas de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.3261903048	
CAPÍTULO 9	69
INFÂNCIA, DIAGNÓSTICO E MEDICALIZAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE A CRIANÇA NA CONTEMPORANEIDADE	
Iane Pinto de Castro Rute Flávia Meneses Mondim Pereira d'Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.3261903049	
CAPÍTULO 10	75
LAÇOS DE FAMÍLIA: UMA CONSTRUÇÃO SOBRE A FUNÇÃO PATERNA E OS ENTRELACAMENTOS COM O REAL, O SIMBÓLICO E O IMAGINÁRIO	
Mônica Maria Fonseca de Souza Medeiros Grace Troccoli Vitorino	
DOI 10.22533/at.ed.32619030410	
CAPÍTULO 11	95
MORBIDADE EM MULHERES POR CÂNCER COLORRETAL NO ESTADO DO CEARÁ (2002 A 2013)	
Isadora Marques Barbosa Diane Sousa Sales Nayara Sousa de Mesquita Dafne Paiva Rodrigues Ana Virginia de Melo Fialho Paulo César de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.32619030411	

CAPÍTULO 12 102

POTENCIAL ANTIBIOFILME DO EXTRATO AQUOSO DE SEMENTES DE *Phalaris canariensis* CONTRA ESPÉCIES DE CANDIDA

Larissa Alves Lopes
João Xavier da Silva Neto
Helen Paula Silva da Costa
Eva Gomes Morais
Marina Gabrielle Guimarães de Almeida
Lucas Pinheiro Dias
Tiago Deiveson Pereira Lopes
Francisco Bruno Silva Freire
Ana Paula Apolinário da Silva
Luciana Freitas Oliveira
Luiz Francisco Wemmenson Gonçalves Moura
Thiago Fernandes Martins

DOI 10.22533/at.ed.32619030412

CAPÍTULO 13 109

PROTOCOLO RÁPIDO E ECONÔMICO PARA PURIFICAÇÃO DE ANTICORPOS POLICLONAIS IGY ANTI-ZIKV

Mauricio Fraga Van Tilburg
Cícero Matheus Lima Amaral
Ilana Carneiro Lisboa Magalhães
Danielle Ferreira de Oliveira
Rebeca Veras Araújo
Ednardo Rodrigues Freitas
Maria Izabel Florindo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.32619030413

CAPÍTULO 14 116

APLICABILIDADE DA TOXINA BOTULÍNICA EM PACIENTES COM ESPASTICIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Maria Mariana Almeida de Carvalho
Bruna Pereira Saraiva
Kelliane Tavares Barbosa
Wiliane Maria dos Santos
Luciana de Carvalho Pádua Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.32619030414

CAPÍTULO 15 123

EXPRESSÃO DE PROTEÍNAS DO VÍRUS DA HEPATITE C FUSIONADAS A PROTEÍNA SUMO EM SISTEMA PROCARIONTE

Arnaldo Solheiro Bezerra
Cícero Matheus Lima Amaral
Daniel Freire Lima
Bruno Bezerra da Silva
Rosa Amália Fireman Dutra
Maria Izabel Florindo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.32619030415

CAPÍTULO 16 128

NOTIFICAÇÕES DOS ACIDENTES DE TRABALHO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ires Lopes Custódio
Lívia Lopes Custódio
Ana Carmem Almeida Ribeiro Maranhão
Maria Socorro Pequeno Leite Alves
Érica Rodrigues D' Alencar
Marta Maria Rodrigues Lima
Francisca Elisângela Teixeira Lima

DOI 10.22533/at.ed.32619030416

CAPÍTULO 17 135

A FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO A SAÚDE DO TRABALHADOR NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

José Rogécio de Sousa Almeida
Jeffeson Hildo Medeiros de Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.32619030417

CAPÍTULO 18 143

ANÁLISE CINESIOLÓGICA QUALITATIVA DO MOVIMENTO DOS MEMBROS INFERIORES NA ESQUIVA DA CAPOEIRA

Raimundo Auricelio Vieira
Demétrius Cavalcanti Brandão
Leandro Firmeza Felício
Francisco José Félix Saavedra
Suelen Santos de Moraes
Abraham Lincoln de Paula Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.32619030418

CAPÍTULO 19 150

ANÁLISE CINESIOLÓGICA QUALITATIVA DO MOVIMENTO DOS MEMBROS SUPERIORES NO VOLEIBOL: MANCHETE

Raimundo Auricelio Vieira
Demétrius Cavalcanti Brandão
Leandro Firmeza Felício
Francisco José Félix Saavedra
Suelen Santos de Moraes
Abraham Lincoln de Paula Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.32619030419

CAPÍTULO 20 155

AValiação DO PICO TORQUE EM GRUPO EXTENSOR E FLEXOR DO JOELHO EM ATLETAS DE FUTSAL

Everton Darlisson Leite da Silva
Juliana dos Santos Melo
Nathiara Ellen dos Santos
Hugo Leonardo Sá Machado Diniz
Mario Muniz Amorim
Michelle Rabelo
Cláudia Maria Montenegro
Micheline Freire Alencar Costa
Liana Rocha Praça

CAPÍTULO 21 166

**PERCEPÇÃO E CONHECIMENTO A RESPEITO DA DOR EM OPERADORES DE
TELEMARKETING DURANTE A REALIZAÇÃO DE SUAS ATIVIDADES LABORAIS**

Maria Áurea Catarina Passos Lopes
Ana Caroline Gomes Araújo
Rubens Vitor Barbosa
Weslley Sousa Cavalcante
Antoneide Pereira da Silva
Deisiane Lima dos Santos
Carla Wiviane Rocha
Jane Lane de Oliveira Sandes
Josianne da Silva Barreto Rebouças

DOI 10.22533/at.ed.32619030421

CAPÍTULO 22 177

**VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA
CARDIOPULMONAR E SEU IMPACTO APÓS EXTUBAÇÃO**

Maria Áurea Catarina Passos Lopes
Ana Caroline Gomes Araújo
Weslley Sousa Cavalcante
Eduardo Teixeira Mota Júnior
Rubens Vitor Barbosa
Sabrina Ferreira Ângelo
Sandra Ádilla Menezes Lima
Antoneide Pereira da Silva
Maria Emília Catarina Passos Lopes
Josianne da Silva Barreto Rebouças

DOI 10.22533/at.ed.32619030422

CAPÍTULO 23 189

**A INSERÇÃO DO PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA NO ÂMBITO DA SAÚDE
COLETIVA**

Leticia Vanderlei Ribeiro
Mariana de Brito Lima
Rosendo Freitas de Amorim

DOI 10.22533/at.ed.32619030423

CAPÍTULO 24 196

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM ANEURISMA DE AORTA
ASCENDENTE: ESTUDO DE CASO**

Monyque da Silva Barreto
Maria Iracema Alves Ribeiro
Maiara Oliveira de Carvalho Barreto Paiva
Iliana Maria de Almeida Araújo
Clícia Karine Almeida Marques Araújo
Virna Fabrízia Alves Mourão

DOI 10.22533/at.ed.32619030424

CAPÍTULO 25	201
CONSIDERAÇÕES ACERCA DO DIAGNÓSTICO PSQUIÁTRICO E DO CUIDADO COM O INDIVÍDUO DIAGNOSTICADO	
Iane Pinto de Castro Rute Flávia Meneses Mondim Pereira d'Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.32619030425	
CAPÍTULO 26	211
MEDIAÇÃO DE CONFLITOS E A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NA ÁREA DA PSICOLOGIA	
Daniela Lúcia Cavalcante Machado Normanda Araújo Morais	
DOI 10.22533/at.ed.32619030426	
CAPÍTULO 27	218
UMA REFLEXÃO EPISTEMOLÓGICA ACERCA DO NOVO PARADIGMA DA CIÊNCIA NO CAMPO DA PSICOLOGIA SOCIAL	
Lia Wagner Plutarco Mariana Gonçalves Farias	
DOI 10.22533/at.ed.32619030427	
CAPÍTULO 28	225
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SERVIÇO DE FORNECEDORES DE UM RESTAURANTE COMERCIAL DE FORTALEZA, CEARÁ	
Antônia Gabriela Marques de França Ângela Maia dos Santos Cristiane Rodrigues Silva Câmara	
DOI 10.22533/at.ed.32619030428	
CAPÍTULO 29	230
DESAFIOS NUTRICIONAIS EM PACIENTES COM MICROCEFALIA: UM ESTUDO TEÓRICO	
Elvia Vittoria Fichera Araújo Lara Aparecida Firmino Da Costa Larissa Nogueira Barbosa de Sousa Gilka Hilário Cajaty Carla do Couto Soares Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.32619030429	
CAPÍTULO 30	237
EXPERENCIANDO O LÚDICO NA PROMOÇÃO DE UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL	
Juliana Braga Rodrigues de Castro Érika César Alves Teixeira Fátima Café Ribeiro Dos Santos Juliana Soares Rodrigues Pinheiro Maria Katielle Oliveira Marília Magalhães Cabral Maria Raquel da Silva Lima Kamilla de Oliveira Pascoal Lia Ribeiro de Borba Sanford Fraga	

Jéssica Soares de Oliveira Reis

DOI 10.22533/at.ed.32619030430

SOBRE A ORGANIZADORA.....245

UMA REFLEXÃO EPISTEMOLÓGICA ACERCA DO NOVO PARADIGMA DA CIÊNCIA NO CAMPO DA PSICOLOGIA SOCIAL

Lia Wagner Plutarco

Universidade Federal do Ceará, Departamento de
Psicologia
Fortaleza – Ceará

Mariana Gonçalves Farias

Universidade Federal do Ceará, Departamento de
Psicologia
Fortaleza – Ceará

RESUMO: O presente artigo almeja realizar uma reflexão acerca do paradigma de ciência do qual a psicologia faz uso, atualmente, em suas práticas e em seu fazer científico. Mais especificamente, no campo da psicologia social, a partir do paradigma positivista de ciência, a crise paradigmática atual e o paradigma emergente proposto por Santos (2008) em seu livro “Um discurso sobre as ciências”. O caminho metodológico foi de caráter bibliográfico, fazendo uso de livros e artigos científicos que permitiram uma reflexão histórico-epistemológica acerca do presente tema. A partir do exposto, foi possível concluir que a falta de consenso paradigmático no campo da ciência psicológica é reflexo de uma epistemologia diversificada, sendo importante ressaltar que o paradigma do qual se utiliza para produzir conhecimento precisa estar comprometido em desenvolver um conhecimento científico útil, comprometido socialmente e desvencilhado

de relações causais, dessa forma estará aliado à epistemologia da psicologia social. Em suma, independente da raiz metodológica do pesquisador, ou seja, independente da sua forma de escolha para conhecer seu objeto de estudo, a produção do conhecimento deve extrapolar o domínio da técnica, deve compreender que o conhecimento é ético e político e que, portanto, deve-se levar em conta principalmente o impacto social daquele conhecimento produzido.

PALAVRAS-CHAVE: Epistemologia. Paradigma. Crise. Psicologia Social.

ABSTRACT: This article aims to question the paradigm of science that psychology currently uses in its endeavors and in its scientific practice. More specifically, in the field of social psychology, from the positivist paradigm of science, the current paradigmatic crisis and the emerging paradigm proposed by Santos (2008) in his book “Um discurso sobre as ciências”. The methodological path was a bibliographical one, making use of books and scientific articles that allowed a historical-epistemological reflection about the present theme. From the above, it was possible to conclude that the lack of paradigmatic consensus in the field of psychological science is a reflection of a diversified epistemology, being important to emphasize that the paradigm that is used to produce knowledge must be

committed to develop a useful, socially and unencumbered by causal relations, in this way will be allied with the epistemology of social psychology. In short, regardless of the researcher's methodological root, that is, regardless of his or her choice to know his or her object of study, the production of knowledge must extrapolate the domain of the technique, he must understand that knowledge is ethical and political and therefore, the social impact of that knowledge must be taken into account.

KEYWORDS: Epistemology. Paradigm. Crisis. Social Psychology.

1 | INTRODUÇÃO

A partir de paradigmas que se propõem a guiar a produção do conhecimento, a ciência vem se consolidando ao longo dos séculos. De forma que, definir o que seria esse paradigma parece ser uma questão central na produção da ciência e na definição de sua epistemologia, conseqüentemente, na definição de sua prática e de seus produtos no mundo. Assim, temos que a palavra paradigma é definida pelo dicionário como: “exemplo ou padrão a ser seguido; modelo; padrão já estabelecido” e, como sinônimo de: exemplo, modelo, norma ou regra. Partindo desses conceitos, o paradigma pode ser entendido como sendo a forma que os cientistas se utilizam para produzir o avanço científico em determinado recorte temporal.

No livro *Um discurso sobre as ciências*, Santos (2008) traz uma compilação das características do paradigma que dominou o campo científico até anos recentes. Ainda, o autor discorre acerca da crise paradigmática atual e especula sobre o novo paradigma que surge em meio ao fazer científico. Nesse cenário, a Psicologia, quando analisada como um todo, como um campo de fazer ciência independente, até os dias atuais, ainda oscila entre as ciências da natureza - quando considerada pertencente à área da saúde ou da biologia, e as ciências humanas ou sociais - quando reconhece sua aproximação com as áreas da filosofia e da sociologia, por exemplo. Especificamente, a área da Psicologia Social, foco do presente trabalho, sofre os impactos dessas dicotomias epistemológicas e paradigmáticas, dividindo-se entre psicologia social psicológica e psicologia social sociológica.

Não obstante, para ambas, as soluções da crise parecem já começar a ser apontadas pelos cientistas psicológicos, de forma que é possível discutir acerca de um novo paradigma emergente (SANTOS, 2008) e de uma epistemologia latino-americana que culminou na criação da Psicologia Social Comunitária (D'OCA; SANTOS; SANTOS, 2016). Desse modo, o presente artigo tem por objetivo refletir acerca desse novo paradigma emergente na área da psicologia, com base no que foi apresentado por Santos (2008), com ênfase na Psicologia Social.

2 | METODOLOGIA

O referente artigo é de caráter bibliográfico, para sua elaboração, fez-se uso de livros e artigos científicos atuais que citam o tema de pesquisa. Em particular, pautou-se nas ideias do novo paradigma de ciência trazidas por Santos (2008) em seu livro - *Um discurso sobre as ciências*. Inclui-se a esses, ainda, artigos publicados em periódicos onlines que fizessem referência à história da psicologia enquanto ciência e à influência epistemológica sofrida pelos campos da psicologia social enquanto ciência.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O paradigma que dominou o campo científico até pouco tempo e que, em certos aspectos, ainda o domina, é o paradigma positivista da ciência. Utilizando como referencial teórico o autor Boaventura de Sousa Santos (2008), caracteriza-se esse paradigma como sendo um modelo de racionalidade que deveria ser aplicado para as ciências naturais e se estende para as ciências humanas. Ademais, tal paradigma trabalha por meio de divisões arbitrárias em categorias, por exemplo, entre natureza X pessoa, entre ciência aristotélica X ciência moderna e entre caos (condições iniciais) X ordem (leis da natureza). Nessa perspectiva, o mundo torna-se cognoscível por via da sua decomposição em elementos constituintes - de acordo com as premissas do racionalismo cartesiano. Tornando-se necessário, para sair do caos, a descoberta de leis causais que expliquem a natureza e a sociedade.

Como método para atingir esses propósitos, a ciência moderna desconfia sistematicamente das evidências da nossa experiência imediata e propõe a observação sistemática e rigorosa dos fenômenos naturais, de modo que a matemática passa a ocupar um lugar central, pois conhecer “significa dividir e classificar para depois estabelecer relações sistemáticas” (SANTOS, 2008, p. 49). Dentro desse escopo, o senso-comum e as “humanidades” (história, filosofia, etc.) são considerados como um conhecimento não científico.

No que tange às ciências sociais, o estudo das leis da natureza se expande para o estudo das leis da sociedade, criando condições para a emergência das ciências sociais no século XIX. De acordo com Durkheim, para estudar os fatos sociais como coisas, é necessário reduzi-los as suas dimensões observáveis e mensuráveis. Santos (2008), por sua vez, critica a utilização do paradigma racionalista para esse fim, por esse privilegiar o como funciona em detrimento do qual o agente ou qual o fim, reivindicando para as ciências sociais um estatuto epistemológico e metodológico próprio, libertando-a do positivismo e tornando-a fenomenológica. O autor conclui que a falta de consenso paradigmático é um problema fundamental.

Nesse cenário, a Psicologia Social surge entre final do século XIX e o início do século XX. Em um primeiro momento, é vista como uma simples interação da Psicologia (indivíduo) com a Sociologia (sociedade) e, apesar de ter-se tornado uma

ciência independente nos Estados Unidos, tem raízes européias (FARR, 2000; D'OCA; SANTOS; SANTOS, 2016). De início, a Psicologia Social foi dividida em psicologia social psicológica e psicologia social sociológica, em uma tentativa de demarcar as diferenças existentes entre os psicólogos sociais.

Na Psicologia Social Psicológica, percebe-se a influência do paradigma positivista. Para essa abordagem, existem leis que explicam o comportamento humano e a função da ciência seria descobrir estas leis por meio de procedimentos objetivos (D'OCA, SANTOS e SANTOS, 2016). A partir do exposto, pode-se perceber que as raízes do paradigma dominante discutidas por Santos (2008) lembram as bases epistemológicas da psicologia social psicológica (Farr, 2000). Porém, percebe-se que mesmo no contexto da hegemonia do paradigma positivista de ciência não havia consenso epistemológico. Historicamente, na Europa, a Psicologia Social passa a ser associada à Biologia, na medida em que acredita que o corpo humano delimitava seu objeto de estudo. Já nos Estados Unidos, a Psicologia Social relacionava o behaviorismo com o individualismo – possuía um caráter empírico e individualizante e tinha por objetivo analisar e explicar as influências do meio social para avaliar e promover o ajustamento do indivíduo à sociedade (D'OCA; SANTOS; SANTOS, 2016). Nesse contexto, o conhecimento científico era produzido por poucos e configurava-se como inacessível à maioria (SANTOS, 2008). Daqui, surge uma primeira reflexão acerca da finalidade do conhecimento científico acumulado, que é: este geraria o empobrecimento ou o enriquecimento prático de nossas vidas?

Devido ao comprometimento da ciência com os centros de poder econômico, fenômeno esse que podemos chamar de Industrialização da Ciência, as prioridades científicas passaram a atender os grandes centros de poder e suas atividades serviam, principalmente, às elites. O que, historicamente, contribuiu para as desigualdades entre os cientistas e entre a sociedade (SANTOS, 2008). Nesse cenário, D'Oca, Santos e Santos (2006) afirmam que, ao aprofundarmos as discussões sobre a história, lembramos o desejo de um compromisso ético e político, o que se torna viável por meio do estudo da epistemologia. Ressaltam que o principal aspecto a ser levado em conta, na produção do conhecimento, é o impacto social deste.

As críticas ao modelo paradigmático dominante e suas limitações anunciam uma crise paradigmática. Essa crise abrange as ciências de modo geral, sendo importante entender porque ocorre e como será dada a superação. Inicialmente, o crescimento das ciências da natureza torna necessário revalorizar os estudos humanísticos e transformá-los profundamente (SANTOS, 2008). Para tanto, o paradigma positivista precisa abranger uma maior diversidade metodológica e, até mesmo, modificar algumas de suas regras e princípios. Tornando-se, de fato, um novo paradigma. De fato, nessa crise atual do paradigma dominante, deu-se início a uma série de revisões das bases epistemológicas e metodológicas aplicadas à produção de conhecimento dentro da ciência. Como exemplo, tem-se que as leis deterministas passam a ser probabilísticas; a distinção entre sujeito e objeto é substituída pela ideia da existência

de um continuum entre sujeito e objeto; as terminologias científicas preocupam-se em serem não causais, de modo que se passa a utilizar palavras como sistema, estrutura, modelo e processo (SANTOS, 2008).

As divergências entre os cientistas sociais psicológicos e sociológicos, quando chegou ao Brasil, acarretaram diálogos e embates entre as perspectivas, representadas respectivamente por Aroldo Rodrigues e Sílvia Lane (FARR, 2000). Por um lado, pesquisadores com influência positivista produziam conhecimento por meio de metodologias quantitativas e experimentais. Por outro, psicólogos sociais apontavam, com veemência, a ausência de consonância entre a produção da Psicologia Social e os problemas dos países latino-americanos (BERNARDES, 1998). Dessa crise da Psicologia Social e da busca de uma epistemologia latino-americana, surgiu a Psicologia Social Comunitária, por meio de marcos, a exemplo da crise de identidade da Psicologia Social (Boechat, 2009), a defesa de um paradigma latino-americano (CAMPOS; GUARESCHI, 2000) e a criação da Associação Brasileira de Psicologia Social.

Essa crise, em certa medida, se assemelha à crise do paradigma dominante. Pois as críticas feitas à Psicologia Social Psicológica, de influência positivista, encontram fundamentos similares aos pontos revistos acima citados. Diferenciando-se dos positivistas, os cientistas sociais sociológicos acreditam que o conhecimento do mundo consiste em uma construção social, já que tal conhecimento é limitado pela linguagem do contexto em que se produz, bem como pela nossa concepção de realidade (D'OCA; SANTOS; SANTOS, 2016).

Nessa nova perspectiva teórico-epistemológica, a produção do conhecimento científico precisa ser comprometida ética e politicamente com os efeitos de seu fazer na sociedade (GERGEN, 2008); nesse sentido, autores como Lane e Ibáñez nas décadas de 60 e 70, publicam estudos denunciando a falsa neutralidade científica e reafirmando a necessidade de posicionamento do pesquisador. A escolha do objeto de estudo e dos meios metodológicos dos quais se fará uso precisa ser cada vez mais pensada e problematizada, levando em conta o impacto social desse conhecimento e permitindo que o pesquisador abandone o local de vítima, daquele que desconhece as consequências de seu fazer (D'OCA; SANTOS; SANTOS, 2016).

A defesa de um paradigma latino-americano tem por objetivo que a Psicologia Social Comunitária – que está inserida na Sociológica se desvencilhe de um pensamento individualista, tal como era visto na Psicologia Social Psicológica e, portanto, privilegie temas de maior relevância social para a população brasileira e latino-americana (D'OCA; SANTOS; SANTOS, 2016). Não somente, também deixa de se comprometer com as elites, para voltar-se aos interesses das maiorias populares (GONÇALVES; PORTUGAL, 2016). Assim, conhecer a história da Psicologia Social atentando para a sua diversidade epistemológica nos permite entender o mundo de forma menos ingênua. A tentativa de unificação e a ampla gama de vinculações teórico-epistemológicas deixaram em segundo plano a análise crítica da prática e do

compromisso ético-político da psicologia (GONÇALVES; PORTUGAL, 2016).

Em resumo, a Psicologia Social Comunitária se configura como um movimento que exemplifica a crise do paradigma dominante, por colocar o sujeito-homem e o objeto-homem para longe da neutralidade científica, implicando-os no processo de construção de um conhecimento socialmente engajado e por derrubar limites metodológicos e epistemológicos que até então eram tidos como única verdade. Fazendo novamente um retorno para a ciência geral, a crise é um prenúncio da instalação de um novo paradigma. E então: qual seria o paradigma que está por vir?

Santos (2008) vai além da crise em que estamos para especular exatamente qual seria o paradigma emergente. Inicialmente, postula que surgiria um novo paradigma que além de ser científico, precisaria ser social. Tal paradigma seria pautado em algumas premissas, as quais serão expostas a seguir: Primeiro, a divisão entre ciências naturais e ciências humanas perderia a sua utilidade, pois se compreenderia que há uma dimensão psíquica na natureza (“mente mais ampla”, “inconsciente coletivo”); entrariam em colapso, também, as distinções dicotômicas do paradigma anterior. A fragmentação do conhecimento deixaria o reducionismo arbitrário para ser temática e o conhecimento passaria a se desenvolver dentro de grandes temas. A generalização pela uniformidade também seria substituída pela generalização pela qualidade, permitindo certa transgressão e pluralidade metodológica, visando às condições de possibilidades humanas.

O lugar do homem também seria modificado, visto que o conhecimento objetivo e rigoroso almejado até então não tolera os valores humanos e propunha uma distância entre sujeito-homem e homem-objeto que era mantida por meio dos instrumentos metodológicos. No novo paradigma, surge o caráter autobiográfico da ciência, que propõe o objeto ser a continuação do sujeito por outros meios. Ademais, o estatuto da racionalidade científica deixa de ser privilegiado e o senso comum deixa de ter um status de superficial, ilusório e falso, de forma que é incentivado o diálogo entre o conhecimento científico. Desse modo, por meio de uma reabilitação do senso comum, seria possível tornar o conhecimento acessível à população como um todo.

4 | CONCLUSÃO

No campo da psicologia social, a discussão acerca do paradigma hegemônico atual permeia uma reflexão epistemológica. Visto que, para compreender como o paradigma se instala e se mantém, é preciso olhar para a história da psicologia social e observar a origem desses modos de conhecer. E então, deparamo-nos com uma realidade de que a forma de produzir conhecimento vai além da metodologia dos trabalhos produzidos; engloba também a escolha do objeto de estudo, assim como aspectos éticos, políticos e econômicos.

Conclui-se que o problema fundamental apontado por Santos (2008) acerca da

falta de consenso paradigmático é reflexo de uma epistemologia diversificada, a qual é uma realidade da Psicologia Social - sofra ela uma forte influência positivista ou não. E o paradigma da qual se utiliza para produzir conhecimento, seja ele de raízes positivistas ou sociais, precisa estar comprometido em desenvolver um conhecimento científico útil, socialmente engajado e desvinculado de relações causais, assumindo uma posição probabilística.

Em suma, independente da raiz metodológica do pesquisador, a epistemologia da produção do conhecimento deve-se guiar pelo novo modelo de paradigma da ciência (SANTOS, 2008), deve extrapolar o domínio da técnica (GERGEN, 2008) e compreender que o conhecimento é ético e político e, portanto, deve-se levar em conta o impacto social deste (D'OCA; SANTOS; SANTOS, 2016).

REFERÊNCIAS

BERNARDES, J. S. História. In: STREY, M. N et al. **Psicologia Social Contemporânea**. Petrópolis: Vozes, v.7, p.19-35, 1998.

Boechat, F. M. **A heterogeneidade epistemológica da Psicologia Social**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

Campos, R. H. F.; Guareschi, P. A. **Paradigmas em psicologia social: A perspectiva Latino-Americana**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

D'OCA, K. N. M.; DOS SANTOS, R. R. G.; DOS SANTOS, R. C. G. **A constituição da psicologia social e sua diversidade epistemológica**. Momento-Diálogos em Educação, v. 25, n. 2, p. 9-18, 2017.

GERGEN, K. J. **A Psicologia Social como história**. Psicologia & Sociedade, v. 20, n.3, p.475-484, 2008.

GONÇALVES, M. A.; PORTUGAL, F. **Análise histórica da psicologia social comunitária no Brasil**. Psicologia & Sociedade, v. 28, n. 3, 2016.

SANTOS, B. de S. **Um discurso sobre as ciências**. Porto (Portugal): Afrontamento, 1999.

SOBRE A ORGANIZADORA

Denise Pereira - Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Cursando Pós-Graduação Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora nas Faculdade Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE) e Coordenadora de Pós-Graduação.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-232-6



9 788572 472326